

Metrô paga R\$ 16 milhões a consórcio

DÍVIDA

Paulo Fona
Editor de Cidade

O governo do Distrito Federal (GDF) pagou ontem R\$ 16 milhões ao consórcio Brasmetrô (grupo das seis empresas encarregadas da construção do Metrô) relativos a uma dívida atrasada de R\$ 21 milhões.

O pagamento é um dos primeiros passos do governo para retomar a construção da obra ainda este ano e iniciar a operação do sistema no primeiro semestre do próximo ano.

“A opção do Metrô foi um erro, mas não conclui-lo será um erro ainda maior”, justifica o governador Cristovam Buarque, que não pretende usar recursos das áreas de saúde, educação e segurança para terminar o Metrô. “É uma decisão política”, diz.

Cristovam apresentou ontem a proposta de reativar gradativamente as obras do Metrô em seis etapas. O projeto levará dois anos para ser concluído, a partir do reinício dos trabalhos.

Recursos — Para operar o sistema transportando gratuitamente 6.500 passageiros por hora, de Samambaia ao final da estação da Asa Sul, são necessários US\$ 90,6 milhões, dos quais o GDF precisa de US\$ 45,7 milhões do Governo Federal.

As negociações com os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, José Serra, começaram em abril e Cristovam está otimista. “Não ouvi, em nenhum momento, que o governo federal não deseja concluir a obra”, relata.

Desde que assumiu o governo, Cristovam Buarque já pagou US\$ 4,8 milhões ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e prorrogou de oito para 10 anos o prazo de carência do pagamento do empréstimo de US\$ 143,2 milhões junto ao banco.

O governo também conseguiu rolar pelo mesmo prazo a carência de um empréstimo de US\$ 132,4 milhões do Banco do Brasil. E negocia com as duas instituições a troca das garantias hipotecárias dadas pelo governo Roriz.

Segundo Cristovam, seu governo decidiu terminar o Metrô por causa de seu alcance social, dos US\$ 696 milhões já investidos e do avançado estágio do projeto.

Outro fator é o elevado custo de manutenção dos equipamentos e a preservação das obras já realizadas. Estão estacionados numa estação do Metrô 16 dos 20 trens comprados.

Zuleika de Souza



Para o Metrô transportar 6.500 passageiros por hora de Samambaia até a Asa Sul, são necessários US\$ 90,6 milhões

AS SEIS ETAPAS PREVISTAS PELO GDF

Alternativas	Prazo (mês) Sistemas	Custo US\$ X 1000 (nov/91)	Potenciais/H	Características
1. Samambaia (E-32) ao Parkshopping (E-11)	12	59.090,38	—	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário
2. Samambaia (E-33) Estação 10 (Final da Asa Sul)	12	78.041,30	5.114	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário
3. Samambaia (E-33) Taguatinga (E-20) a Estação 10 (Final da Asa Sul)	12	90.662,03	6.500	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário
4. Samambaia (E-33) Taguatinga (E-20) a Gal. Estados (SCS)	12	222.750,97	10.123	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário
5. Samambaia (E-33) Ceilândia (E-27) a Estação Central	18	341.356,50	22.050	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário
6. Samambaia (E-33) Ceilândia (E-27) a Estação Central	24	377.692,62	23.666	Operação experimental e treinamento de pessoal e usuário

GDF quer mesmo concluir a obra

O pagamento **cash** de R\$ 16 milhões e o reconhecimento da dívida de R\$ 21 milhões ao consórcio Brasmetrô compõem a sinalização política que o governo “democrático e popular” de Cristovam Buarque deu aos empresários e ao governo federal de que está efetivamente interessado em terminar o Metrô.

A verdadeira engenharia financeira que Cristovam está montando para viabilizar o Metrô inclui uma expressiva participação de capital privado.

“A conclusão do Metrô deve envolver toda a sociedade e não apenas o governo”, alerta o secretário de Transportes, Nazareno Afonso.

Verba — O projeto inicial previa que a iniciativa privada nacional contribuiria com US\$ 60 milhões.

“Não entrou nenhum recurso privado”, informa Setembrino Menezes, presidente da Companhia do Metrô.

Um grupo técnico com integrantes do governo e do Sindiscon (Sindicato da Construção Civil) está discutindo alternativas que viabilizem o reinício das obras.

Já está marcada uma reunião para o dia 17 deste mês entre o GDF, Sindiscon e representantes do BNDES para tratar do assunto.

Uma das propostas já discutidas informalmente prevê que as construtoras façam as estações terminais do Metrô com o direito de explorar comercialmente o espaço de cada uma delas.

“É uma negociação difícil mas que deve caminhar”, prevê o secretário de Obras, Hermes Ricardo.